



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Monografia de Final de Curso

Aluna: Priscila Campioni Rodrigues

Orientador: Fábio Luiz Mialhe

Ano de Conclusão do Curso: 2007

TCC 413

Assinatura do Orientador

Priscila Campioni Rodrigues

**A importância do professor como agente multiplicador de
Saúde Bucal**

**Monografia apresentada ao curso de
Odontologia da Faculdade de Odontologia
de Piracicaba-UNICAMP, para obtenção do
Diploma de Cirurgião-Dentista.**



Orientador: Prof. Dr. Fábio Luiz Mialhe

Unidade FOP/UNICAMP	
N. Chamada	R618i
Vol.	Ex.
Tombo BC/	

07.11.2008

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA**
Bibliotecário: Marilene Girello – CRB-8ª. / 6159

R618i	Rodrigues, Priscila Campioni. A importância do professor como agente multiplicador de saúde bucal. / Priscila Campioni Rodrigues. -- Piracicaba, SP: [s.n.], 2007. 24f. Orientador: Fábio Luiz Mialhe. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba. 1. Promoção da saúde. 2. Prevenção. I. Mialhe, Fábio Luiz. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Odontologia de Piracicaba. III. Título. (mg/fop)
-------	--

Dedico esse trabalho:

Aos meus pais José Luís Rahme Rodrigues e Lucila Campioni Rodrigues que sempre me apoiaram.

Aos meus irmãos companheiros Karina Campioni Rodrigues e Eduardo Campioni Rodrigues que eu amo e admiro muito.

Aos meus avós maternos e paternos que me ensinam até hoje uma lição de vida, amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Prof. Dr Fábio Luiz Mialhe pela habilidade e sabedoria com que orientou esse trabalho.

Aos meus amigos da T 47 que sempre estiveram presentes nos momentos em que eu precisei e que me fizeram acreditar que nunca se deve desistir. Em especial aos meus amigos Luciana Berto, Karina e Pedro pela amizade construída durante esses anos.

Às minha amigas Fernanda e Cynthia que sempre estiveram presentes em todos os momentos. E a todos os amigos que eu fiz nesses anos.

Sumário

Resumo.....	1
1) Introdução	2
2) Desenvolvimento	5
2.1) Objetivo	5
2.2) Material e métodos.....	5
3) Revisão de literatura	6
4) Discussão	13
5) Conclusão	15
6) Referências Bibliográficas*	16

Resumo

Este trabalho visa mostrar a importância da adequação de profissionais da área da educação, cuja colocação profissional poderia possibilitar a propagação de conhecimentos e hábitos adequados para a promoção de saúde bucal de crianças sob sua tutela. Através do desenvolvimento de programas de saúde, visto que a escola tem sido considerada um local adequado pra tal fim, por reunir crianças em faixas etárias propícias à adoção de mediadas educativas e preventivas. Os professores apresentam interesse pelo tema, e possuem algum conhecimento sobre saúde bucal, sendo o conhecimento odontológico dos mesmos limitados. Conclui-se então que para o professor poder atuar efetivamente como agente multiplicador de saúde bucal, necessita de capacitação através de profissionais da área e de apoio de instâncias superiores.

1) Introdução

O conceito ampliado de saúde vem sendo difundido por diversos autores, segundo PINTO (2000) "Um estado saudável não é assegurado pela ausência de doenças podendo até mesmo ser compatível com um certo nível de doença", contrariando desse modo o modelo médico clássico que é fundamentado na ausência ou presença de doença. Geralmente um indivíduo se considera doente quando apresenta sinais e sintomas que são considerados mórbidos por ele (TAMIETTI; CASTILHO & PAIXÃO, 1998).

A saúde em seu conceito ampliado tem como fatores determinantes e condicionantes os meios físicos, socioeconômico e cultural, os fatores biológicos e, inclusive, a oportunidade de acesso aos diferentes níveis de serviços.

A ação de cuidar da saúde em âmbito social só será efetivada se as outras dimensões da sociedade, como a economia, a habitação, o trabalho, a educação, enfim, as políticas sociais, se voltarem para a questão da saúde (CARNEIRO, 1998).

Nesse contexto o processo educativo é fundamental para a conscientização do indivíduo, devendo capacitar o mesmo para participar na elaboração das soluções para seus problemas e, desse modo, reivindicar

melhores condições de vida para si mesmo, sua família e comunidade (BÚRIGO1992, UNFER E SALIBA, 2000).

Dessa forma a escola pode ser considerada como um local adequado para o desenvolvimento de programas de promoção de saúde, visto que possui um papel fundamental na orientação e formação das crianças. Não há melhor ambiente para se adotar medidas de educação e prevenção corretas, além disso, a infância é o período que pode ser considerado o mais importante para o futuro da saúde bucal do indivíduo, pois na infância as noções e os hábitos de cuidados com a saúde devem começar a se formar (VASCONCELOS et al., 2001; POMARICO et al., 2000). Assim sendo a melhor época para a criança adquirir hábitos de higiene e alimentares corretos, levando-se em conta que os comportamentos aprendidos nessa idade são profundamente fixados e resistente a alterações (GOSUEN 1997). Para tanto, torna-se importante, para a efetividade do esforço educativo, uma abordagem integrada e multiprofissional que inclua os meios de comunicação social, os profissionais de saúde em geral (FREIRE et al. 2000, JOHNSEN & NOUWACK-RAYMER 1989, LANE & SELLEN 1986) e o pessoal não – odontológico, incluindo-se professores, principalmente os do ensino infantil e fundamental (FERRAZ 2002, RAMOS & PEREIRA 1990, SALIBA & SALIBA 1970).

Os professores têm como desafio assegurar aos alunos o conhecimento e a formação básica para o efetivo exercício da cidadania (BRASIL 2000). Porém no âmbito da formação pedagógica do profissional da educação, é muito preocupante a falta de disciplinas que abordem o tema saúde nos cursos de formação de

professores, seja na modalidade normal ou no ensino superior (LOUREIRO 1996, VASCONCELOS 2002). Esses profissionais acabam, então transmitindo aos alunos o modelo de educação em saúde que receberam: um ensino básico tradicional, obsoleto, distante da realidade econômica, social e cultural da comunidade (FOCESI, 1990; BÓGUS et al., 1992; RANGEL, 1992; VASCONCELOS, 2002).

Desse modo, para que se sintam capacitados a trabalhar as questões relativas à saúde escolar, é preciso que sejam revistos os currículos dos cursos de formação de professores e que sejam ofertadas oportunidades de treinamento, atualização e aperfeiçoamento sobre as mais variadas questões relativas a saúde e suas implicações no cotidiano dos alunos e seus familiares (BÓGUS et al., 1990).

Portanto existe a necessidade dos professores terem conhecimento e atitudes que favoreçam sua própria saúde, podendo também ser veículos de informação para os escolares, ensinando saúde de forma contínua, participativa e integrada entre os profissionais da odontologia.

2) Desenvolvimento

2.1) Objetivo

Este estudo teve como objetivo discutir e analisar a importância da participação do professor na prática de promoção de saúde bucal, considerando-se especialmente os professores do ensino infantil e fundamental.

2.2) Material e métodos

Realizou-se um levantamento bibliográfico através da base de dados (SciELO, Bireme, Lilac), investigando-se artigos publicados com as temáticas envolvendo os seguintes assuntos: importância da educação em saúde bucal nos programas preventivos para crianças, conhecimentos e atitudes de professores de ensino fundamental sobre a saúde bucal, saúde bucal e a educação, educação em saúde na escola, conhecimentos de alunos concluintes de pedagogia sobre saúde bucal e importância do professor como agente multiplicador de saúde bucal.

3) Revisão de literatura

Boruchovitch et al. 1991, consideraram que a informação acerca de como os professores e alunos conceituam doença e o que fazem para cuidar de sua saúde tem importantes implicações para a educação em saúde, estes conceitos foram estudados numa amostra de docentes e escolares de primeiro grau, representativa da zona norte do município do Rio de Janeiro, RJ (Brasil). A obtenção dos resultados teve por finalidade contribuir para a educação em saúde no sentido de uma revisão e reflexão crítica da concepção do processo saúde-doença no âmbito escolar atentando-se para os aspectos complexos e multifacetários que este processo envolve.

Moimaz et al. (1992) verificaram o conhecimento sobre saúde bucal de professores de primeiro grau da rede estadual de ensino dos municípios de Araçatuba, Birigui e Guararapes. Os resultados foram obtidos através de questionários elaborados pelos próprios autores, contendo 20 questões, que foram respondidas pelos professores. Colheu-se dados em 24 escolas estaduais de Araçatuba, 10 de Birigui e 6 de Gurarapes, totalizando 417 questionários respondidos. Os resultados foram analisados e comparados.

Milanezi & Nagata (1996) avaliaram os conhecimentos e o estado de saúde bucal dos alunos do centro específico de formação e aperfeiçoamento do magistério (CEFAM) de Araçatuba, SP, para as práticas preventivas e de higienização. Obteve-se os resultados através de perguntas contidas em um questionário idealizado para tal fim, e no índice O'Leary, cujo escopo é a

qualificação da placa bacteriana dental. A análise dos resultados possibilitou a análise da possível participação desses futuros professores primários na promoção da saúde bucal junto à população estudantil (AU).

Temporini (1998) avaliou o preparo dos professores para realizarem ações que visam à identificação e atendimento de escolares com problemas de saúde. Pretendeu-se oferecer subsídios para o planejamento de programas de treinamento de docentes aos setores governamentais interessados na temática. A população foi constituída por 532 professores da primeira série do primeiro grau, de escolas estaduais situadas em treze municípios do Estado de São Paulo, Brasil, onde inicialmente foi implantado o "Sistema Integrado de Atendimento Médico Escolar". Utilizou-se questionário como instrumento de medida. Os resultados foram obtidos em porcentagem e revelaram que a maioria dos professores se considerou atingidos pela orientação sobre observação de saúde e medidas para solucionar desvios de saúde. A cobertura na orientação transmitida pelos orientadores de ações de assistência ao escolar (OAE) variou, entre os municípios. A relação entre o fato do professor ter recebido explicações do OAE e o melhor grau na auto-avaliação de preparo, indica, provavelmente, eficácia do trabalho do OAE. Recomenda-se incremento de orientação na rede estadual de ensino, ampliando os conhecimentos sobre saúde e a compreensão do professor a respeito de sua participação em programas de saúde escolar.

Bijella (1999) avaliou a importância da educação em saúde bucal nos programas preventivos para crianças, procurando conceituar saúde bucal e cárie dentária, com a implantação de programas de prevenção. Na tentativa de resolver o problema de saúde bucal da criança, odontopediatra precisa atuar em nível de

educação em saúde. Assim podendo concluir que a importância da educação em saúde é tornar o paciente um colaborador no programa de prevenção e não apenas um alvo no mesmo. E o cirurgião dentista precisa assumir seu papel de agente de saúde junto à comunidade.

Vasconcelos et al. (2001) avaliaram os conhecimentos em saúde bucal dos professores; a forma de aquisição destes conhecimentos; o interesse dos professores e de seus alunos pelo tema e pelo desenvolvimento de projetos pedagógicos integrados junto aos cirurgiões dentistas. Para isso foram respondidos 25 questionários por professores de uma escola pública de Belo Horizonte (Centro Pedagógico da UFMG). A partir da análise das respostas pôde-se concluir que: a escola é um espaço importante de informação em saúde, os professores e alunos têm interesse pelo tema, os professores necessitam de maiores informações para abordarem estes conteúdos em sala de aula, os professores têm interesse na realização de projetos pedagógicos integrados, e a inclusão desses conteúdos nos currículos do primeiro grau incrementaria a abordagem desse tema pelos professores.

Fernandes et al. (2001) avaliaram que a importância da educação e prevenção para a manutenção da saúde bucal torna fundamental o papel dos professores na divulgação dos conceitos relacionados à promoção de saúde. Avaliando os conhecimentos e a aplicação prática das formas básicas de prevenção em saúde bucal por 25 professores entrevistados no centro pedagógico da UFMG em Belo Horizonte, MG. O relato dos professores evidenciou que seu conhecimento a cerca de questões referentes à saúde bucal apresenta-se muito próximo ao do senso comum. Ficou claro a necessidade de uma maior integração

entre os setores (educação e odontologia) para que o professor possa desempenhar seu importante papel na divulgação dos conceitos referentes à saúde bucal.

Santos et al. (2002), avaliaram o conhecimento relacionado à saúde bucal de professores do ensino fundamental de escolas públicas e particulares da cidade de Araraquara. O instrumento de análise baseou-se em um questionário composto de questões fechadas e abertas, relativas à etiologia, prevenção e evolução da cárie dental e doença periodontal e fonte de informações sobre saúde bucal. Podendo-se concluir que o conhecimento odontológico apresentou limitações, sugerindo a necessidade da elaboração de programas educativos direcionados a essa população.

Santos et al. (2003) avaliaram o conhecimento e as atitudes relacionadas à cárie dental e doença periodontal de professores de ensino fundamental da rede pública, da cidade de Araraquara, SP-Brasil, bem como seu comportamento com relação à higiene bucal. Os resultados foram obtidos através do uso de um questionário, composto por questões abertas e fechadas, relativas à etiologia, prevenção e evolução da cárie dental e doença periodontal, atitudes relacionadas ao comportamento de higiene bucal e fonte de informações sobre saúde bucal. Assim conclui-se que apesar da população estudada mostrar atitudes positivas em relação à saúde bucal, o conhecimento odontológico apresentou limitações, sugerindo a necessidade de estabelecer programas educativos direcionados a essa população.

Medeiros et al. 2004, buscaram identificar os conhecimentos e atitudes de professores de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental de escolas públicas e

particulares na cidade de João Pessoa/PB, em relação à saúde bucal. Foram sujeitos do estudo os professores da rede pública e particular. Utilizou-se entrevista não estruturada para a obtenção dos resultados, buscando detectar as percepções e valores dos professores sobre saúde bucal. As entrevistas foram analisadas, a partir de categorias determinadas, foram identificadas semelhanças e diferenças entre os dois grupos em estudo. Em relação às semelhanças, observou-se que os professores da rede pública e privada recebem instrução formal sobre saúde geral e bucal e transmitem esses conhecimentos, considerando esta como uma atribuição relevante do educador. Seu conceito de saúde é amplo, contextualizado socialmente e depende do nível educacional. Ambos conhecem os aspectos básicos de prevenção em odontologia. Os perfis tornam-se diferentes ao listar tamanho e qualidade dos problemas de saúde observados nos seus alunos, na importância atribuída ao Sistema Público de Saúde, na contribuição dos pais na detecção e encaminhamento dos problemas de saúde dos seus filhos e na importância dada à prevenção. Conclui-se que as semelhanças de conhecimento e atitude entre os grupos encontram-se nos aspectos culturais genéricos e aqueles operacionais relacionados à profissão. As diferenças, entretanto, são relacionadas com o contexto social imediato em que vive o professor e seus alunos.

Goursand et al. 2004 examinaram o conhecimento em saúde bucal dos discentes em Pedagogia, comparando alunos de faculdades públicas e privadas. Participaram da pesquisa 248 formandos, sendo 139 de instituições particulares e 109 de públicas. Na composição da amostra participaram graduandos de todas as escolas de ensino superior da capital de Minas Gerais que ofertavam o curso de

Pedagogia. A coleta de dados foi realizada através de um questionário estruturado, validado por um estudo-piloto com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG. Um termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado pelos participantes. Os dados foram processados no programa Epi-info 6.02, e aplicou-se qui-quadrado com nível de significância de 95%. Os resultados foram obtidos em porcentagens podendo-se verificar que a fonte de conhecimento em saúde bucal dos futuros professores não é o ensino formal e, apesar disso, os futuros professores reconhecem a importância de transmitir tal conteúdo aos alunos do ensino fundamental. Sugere-se então, que, o tema saúde bucal seja abordado com mais ênfase durante o ensino formal.

Ferreira et al. 2005, determinaram o conhecimento sobre saúde bucal de concluintes do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Para isso, os alunos responderam em aula a um questionário contendo quesitos objetivos relativos ao tema. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e os resultados foram obtidos em porcentagem. Podendo-se concluir que os estudantes apresentam conhecimento razoável em relação à saúde bucal, sugerindo a instituição de programas educativos dentro do seu currículo acadêmico, uma vez que esses futuros profissionais contribuirão para a formação da criança, estabelecendo práticas diárias capazes de gerar saúde.

Franchin. et al. 2005, estimaram a adequação da formação de profissionais da área da educação, cuja colocação profissional poderia possibilitar a propagação de conhecimentos e hábitos adequados para a promoção de saúde bucal de crianças sob sua tutela. Um questionário composto por questões abertas e fechadas foi respondido por 339 alunos matriculados no Curso Normal Superior

do Centro Universitário Herminio Ometto de Araras. Os resultados foram avaliados sob a forma de porcentagem, podendo-se concluir que a atuação do professor como agente de saúde bucal necessita da capacitação por parte de profissionais da área e de apoio de instâncias superiores.

Leonello e L'abbate (2006) analisaram o modo como a Educação em Saúde tem sido abordada no currículo de graduação em pedagogia de uma universidade estadual paulista. A investigação foi dividida em duas etapas: a primeira analisa o currículo do curso e a segunda, a compreensão dos estudantes de pedagogia sobre o tema, por intermédio de respostas a um questionário. Os resultados foram obtidos em porcentagens. Podendo-se concluir dessa forma ser fundamental que o currículo do pedagogo contemple, criticamente, a temática da Educação em Saúde, dada sua relevância para a vida e a cidadania dos escolares de nível médio.

4)Discussão

A educação em saúde bucal pode e deve se realizar para além dos limites do consultório odontológico. Pois isso possibilita que os preceitos da filosofia de promoção de saúde sejam realmente aplicados.

Esse conceito alterou o sujeito do trabalho odontológico, o dentista trabalhando isoladamente vem cedendo lugar à equipe de saúde bucal, que deve estar inserida em uma equipe multidisciplinar para que haja respeito para com a integralidade da saúde bucal humana.

A saúde escolar é um conjunto de atividades que são desenvolvidas por uma equipe multiprofissional, que visa promover e recuperar a saúde do ser humano em idade escolar. A saúde na escola é parte maleável e moldável na formação de um indivíduo, que a partir de sua vivência prática, vai formando conceitos, recebendo cultura, incorporando modos individuais e intransferíveis no dever, sentir e agir (Conceição, 1994).

O nível de conhecimento odontológico dos graduandos na área de educação, e a adequação da formação dos mesmos como instrumento multiplicador para a manutenção da saúde bucal é de extrema importância (Boruchovitch et al.1991; Medeiros 2004; Franchin 2005).

Diversos estudos ressaltam essa importância do professor de ensino fundamental na veiculação de informação sobre saúde bucal para crianças (Santos et al. 2002; Santos et al. 2003; Boruchovitch et al. 1991).

No entanto há necessidade de pesquisas que envolvam os demais profissionais da escola, que assim como os professores estão em contato direto e freqüente com as crianças, sendo, portanto, agentes com grande potencial multiplicador de práticas de saúde.

Geralmente os professores apresentam boa noção de higiene bucal, como a etiologia da doença cárie, citando entre os principais fatores a falta de higiene bucal associada ou não a outros fatores, porém o conhecimento odontológico desses profissionais acaba sendo limitado. Sendo assim importante a implantação de programas preventivos direcionados a essa população, instituindo programas educativos dentro do currículo acadêmico dos mesmos, pois esses profissionais deverão contribuir para a formação da criança, através do estabelecimento de práticas diárias capazes de gerar saúde (Ferreira et al. 2005; Santos et al. 2003).

O cirurgião dentista ainda é considerado pelos demais profissionais como o principal responsável pela saúde bucal das pessoas (Franchin, 2006).

Além de ser considerado o maior provedor de informações em saúde bucal (Santos et al. 2002; Santos et al. 2003; Franchin et al. 2006).

Em estudos realizados, demonstrou-se que a maioria dos alunos de graduação em pedagogia de uma universidade estadual paulista considerou a atuação do pedagogo indispensável para o desenvolvimento do tema prevenção em saúde bucal no ambiente escolar (Leonello e L'abbate 2006; Goursand et al. 2004).

Assim sendo, torna-se importante a instituição de programas preventivos para crianças em idade escolar (Bijella 1999) além de implantação do tema saúde bucal nos currículos dos cursos de formação dos futuros educadores (Goursand

2006) e também no currículo dos alunos de primeiro grau (Vasconcelos 2001), visando a implementação da abordagem desse tema pelos professores nas escolas.

5) Conclusão

Após análise e discussão, foi possível concluir que:

- A maioria dos atuais e futuros educadores possui informações sobre a etiologia da doença cárie, relacionando a mesma, à ausência de boa higienização bucal em associação ou não a outros fatores. A fonte de informação geralmente deste tema geralmente tem sido o cirurgião dentista;
- A maioria dos educadores pesquisados considerou muito importante a atuação do professor como um agente de saúde bucal;
- Para que aconteça efetiva participação do professor como agente multiplicador de saúde bucal, o mesmo necessita de formação e capacitação adequadas proporcionadas por profissionais da área, bem como do apoio de instâncias superiores.

6)Referências Bibliográficas*

1. BIJELLA, M.F.T.B. A importância da educação em saúde bucal nos programas preventivos para a crianças. **J Bras odontoped Odonto Bebê**, Curitiba, v.2, n.6, p.127-131, 1999.
2. BÓGUS, C.M., BICUDO-PEREIRA, I.M.T., WESTPHAL, M.F. Educação em saúde na escola: Como está a formação de professores de 1ª a 4ª série do 1º grau? **Rev Brás Saúde Esc** 1990; 1910:14-7.
3. BORUCHOVITCH, E. et al. [The concept of disease end of the preservation of health in a sample population of teachers and pupils of school course for 7-14 year olds]. **Rev. Saúde públ.** S. Paulo, 25: 418-25,1991.
4. BÚRIGO, L.A.Z. Educação em Saúde na Escola: uma visão atual. **Rev Brás Saúde Esc**, São Paulo, v.2, n.2, p.70-2, 1992.
5. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 2ª ed.** Brasília: MEC/SEE; 2000.
6. FERNANDES, M.L. Da M.F. Conhecimentos e aplicação individual dos métodos de prevenção em saúde bucal por professores de Belo Horizonte. **J Bras odontoped Odonto Bebê**, v.14, n.19,2001.
7. FERRAZ, C.G. Percepção e opiniões de professores da rede Oficial de ensino fundamental: um estudo exploratório [**Monografia de Especialização**].

* De acordo com a norma da UNICAMP / FOP, baseada no modelo de Vancouver. Abreviatura dos periódicos em conformidade com o Medline.

Piracicaba: Faculdade de Odontologia de Piracicaba da UNICAMP; 2002.

8.FERREIRA, J.M.S. et al. The knowledge of oral health of undergraduate students of Pedagogy **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v.9, n.17. p.381-8, mar/ago 2005

9. FOCESI, E. Educação em saúde: repensando a formação do educador. **Rev Brás Saúde Esc** 1992; 2(3/4): 218-20.

10. Franchin, V. et al. A importância do professor como agente multiplicador de Saúde Bucal. **Rev ABENO**; 6(2):102-8, 2005.

11.FREIRE, M.C.M., MACEDO, R.A., SILVA, W.H. Conhecimentos, atitudes e práticas dos médicos pediatras em relação à saúde bucal. **Pesqui Odontol Brás** 2000; 14 (1): 39-45.

12.GOUSAN, L.C. A importância do reforço constante na conscientização e motivação em higiene bucal. **Rev Paul Odontol**, São Paulo, v. 5, n.19, p.30-32, set./out.1997.

13. GOURSAND, D.; PAIVA, S.M.; VASCONCELOS, R. A saúde bucal e a educação: o que os educadores em formação conhecem sobre o tema? **Rev Ibero-am Odontopediatr Odontol Bebê**, Curitiba, v.7, n40, p. 575-84,2004.

14. JOHNSEN, D., NOWJACK-RAYMER R. Baby bottle tooth decay: issues, assessment, and an opportunity for the nutricionists. **J am Diet Assoc** 1989; 89:1112-6.

15. LANE B.J., SELLEN V. Bottle caries: a nursing responsibility. Can **J Public Health** 1986; 77 (2): 128-30.

16. LEONELLO, V.M.; L'ABATTE, S. Health education in schools: an approach based on the curriculum and perception of undergraduate education students. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v.20, n.19, p.149-66.
17. MEDEIROS, M.I.D. De; MEDEIROS, L.A.D.M.; ALMEIDA, R.V.D. De; PADILHA, W.W.N. Conhecimentos e atitudes de professores de ensino fundamental sobre saúde bucal: um estudo qualitativo **Pesqui Odontopediatr clín integr**; 4(2): 131-136, maio-ago. 2004.
18. MILANEZI, L.A. et al. Avaliação das condições de saúde bucal dos alunos do centro de específico de formação e aperfeiçoamento do magistério. **Odontologia Moderna**, Rio de Janeiro, v.23, n.5, p.19-21, nov/dez.1996.
19. MOIMAZ, S.A.S. et al. Saúde bucal e a professora de 1º grau. **RGO**, Porto Alegre, v.40, n.4, p.295-297, jul/ago. 1992.
20. PINTO, V.G. **Saúde bucal coletiva**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. 541p
21. POMARICO, I. et al. Higiene bucal no ambiente escolar: avaliação da professora. **J Brás Odontoped Odonto Bebê**, Curitiba, v.14, p.295-299, 2000.
22. SALIBA, N.A.; SALIBAO. A educação em Saúde oral e a professora primária. **Estomatol Cult** 1970; 1 (4): 83-104.
23. SANTOS, P.A.; RODRIGUES, J.A.; GARCIA P.P.N.S. Avaliação do conhecimento dos professores de ensino fundamental de escolas particulares sobre saúde bucal. **Rev. Odontol UNESP**, Marília, v.31, n.2, p.205-214, jul/dez.2002.
24. SANTOS, P.A.; RODRIGUES, J.A.; GARCIA P.P.N.S. Conhecimento sobre prevenção de cárie e doença periodontal e comportamento de higiene bucal

de professores de ensino fundamental. Cienc Odontol Brás, São José dos Campos, v.6, n.1, p. 67-74, jan./mar. 2003.

25. Temporini, E.R. Percepção de professores do Sistema de Ensino do Estado de São Paulo sobre o seu preparo em saúde escolar. **Rev. Saúde públ.**, S.Paulo, 22:411-21, 1998.

26. TAMIETTI, M.B.; CASTILHO, L.S.de; PAIXÃO, H.H. Educação em saúde bucal para adolescentes e inadequação de uma metodologia tradicional. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v.34, n.1, p.33-45, jan./jun. 1998.

27. UNFER, B.; SALIBA, O. Avaliação do conhecimento popular e práticas cotidianas em saúde bucal. **Rev. Saúde públ**, São Paulo, v.34, n.2, p. 190-195, abr., 2000.

28. VASCONCELOS, R. et al. Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. **PGR Pós Grad Rev. Fac Odontol**, São José do Campos, v.4, n.3, p. 43-8, set/ dez. 2001.

